



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS
INGLÊS E ESPANHOL

MARIA LUCIVÂNIA LEANDRO DE ANDRADE

VARIAÇÃO LÍNGUÍSTICA:
ANÁLISE DIATÓPICA DO LIVRO DIDÁTICO DE ESPANHOL *SALUDOS* (VOL. 3)

CABEDELO

2020

MARIA LUCIVÂNIA LEANDRO DE ANDRADE

VARIAÇÃO LÍNGUÍSTICA:
ANÁLISE DIATÓPICA DO LIVRO DIDÁTICO DE ESPANHOL *SALUDOS* (VOL.3)

TCC apresentado ao Curso de Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol– como requisito para a obtenção do grau de Especialista, sob a orientação do Professor Dr. José Rodrigues de Mesquita Neto.

CABEDELO

2020

A553v Andrade, Maria Lucivânia Leandro de.
Variação linguística: análise diatópica do livro didático de espanhol
Saludos (vol.3). /Maria Lucivânia Leandro de Andrade. - Cabedelo, 2020.
15 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Línguas
Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol) – Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB.

Orientador: Prof. Dr. José Rodrigues de Mesquita Neto.

1. Variação linguística. 2. Variação diatópica. 3. Aspectos léxicos e
fônicos. I. Título.

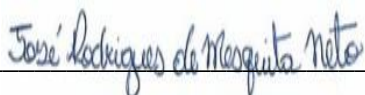
CDU: 81'42

MARIA LUCIVÂNIA LEANDRO DE ANDRADE

VARIAÇÃO LÍNGUÍSTICA:
ANÁLISE DIATÓPICA DO LIVRO DIDÁTICO DE ESPANHOL *SALUDOS* (VOL. 3)

TCC apresentado como requisito para a obtenção do grau de Especialista em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol– IFPB – tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

BANCA EXAMINADORA



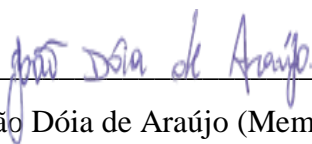
Prof^o. Dr. José Rodrigues de Mesquita Neto (Orientador)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB/UAB



Prof^a. M^a. Marta Regina de Oliveira (Membro externo)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte



Prof^o. Ms. João Dória de Araújo (Membro interno)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB/UAB

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus, pela saúde, força e perseverança nas horas de dificuldades. Em segundo lugar, dedicar este trabalho à memória de minha mãe Maria dos Remédios. Mãe, obrigada por me proteger, amparar e por me ensinar que o estudo é fundamental em nossas vidas.

Ao IFPB, ao corpo docente e aos colegas de curso, por fazerem parte dessa história.

Ao meu orientador Prof. Dr. José Rodrigues de Mesquita Neto, pelo suporte, confiança, correções, incentivos, paciência e por sempre estar disposto a sanar todas as minhas dúvidas, tornando possível a conclusão deste trabalho

Ao meu esposo Márcio Dantas, por sempre me incentivar, estar ao meu lado e me dar forças juntamente com minhas filhas Mayane Laiz e Maria Helena ao longo dessa jornada. Obrigada por existirem.

E a todos aqueles que, direta ou indiretamente, torceram e fizeram parte dessa história, os meus mais sinceros agradecimentos.

“Se a Educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”.

Paulo Freire.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
3 MÉTODO DA PESQUISA	12
4 RESULTADOS DA PESQUISA	13
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	154
REFERÊNCIAS	154

VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA: ANÁLISE DIATÓPICA DO LIVRO DIDÁTICO DE ESPAÑHOL *SALUDOS* (VOL. 3)

Maria Lucivânia Leandro de Andrade¹

José Rodrigues de Mesquita Neto²

RESUMO

Neste artigo, buscamos compreender como ocorre a variação linguística, mas especificamente a variação diatópica no livro didático do espanhol *Saludos*, de Ivan Martín, publicado pela editora Ática no ano de 2009. A pesquisa tem como objetivo geral analisar se, no livro didático supracitado, consta aspectos léxicos e fônicos referentes à variação diatópica. Deram suporte à nossa análise Xavier (2013) e Silva e Serrano (2016) com a descrição dos tipos de variedades linguísticas. Como metodologia, apoiamos-nos em uma pesquisa qualitativa-descritiva, cujo *corpus* é o volume 3 da coleção *Saludos* (2009). Constatamos que tanto os aspectos lexicais como fônicos não são ensinados privilegiando a pluralidade da língua. Esperamos que nossas considerações propiciem momentos de reflexão ao professor de língua espanhola e de outros idiomas e os levem à inserção de tópicos referentes à variação linguística tanto no planejamento quanto nas atividades de sala de aula, bem como na escolha de materiais e de livros didáticos que abordem, de forma específica, a variação linguística.

Palavras Chaves: Variação linguística; Variação diatópica; Aspectos léxicos e fônicos.

RESUMEN

En este artículo buscamos comprender cómo se produce la variación lingüística, pero específicamente la variación diatópica en el libro de texto *Saludos*, de Ivan Martín, publicado por Ática en 2009. La investigación tiene como objetivo general analizar si, en el libro de texto mencionado, hay aspectos léxicos y fónicos relacionados con la variación diatópica. Apoyaron nuestro análisis Xavier (2013) y Silva y Serrano (2016) con la descripción de los tipos de variedades lingüísticas. Como metodología nos apoyamos en una investigación cualitativo-descriptiva, cuyo corpus es el volumen 3 de la colección *Saludos* (2009). Encontramos que no se enseñan tanto aspectos léxicos como fónicos,

¹ Discente do Curso de Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol – IFPB,

² Professor Doutor vinculado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, através da Universidade Aberta do Brasil.

privilegiando la pluralidad de la lengua. Esperamos que nuestras consideraciones proporcionen momentos de reflexión para el profesor de español y otros idiomas y lo lleven a insertar temas relacionados con la variación lingüística tanto en la planificación como en las actividades de aula, así como en la elección de materiales y libros de texto que aborden específicamente la variación lingüística.

Palabras clave: Variación lingüística; Variación diatópica; Aspectos lexicales y fónicos.

1 INTRODUÇÃO

A liderança do Brasil, no tratado do MERCOSUL, faz com que tenha evidência política internacional, com amplitudes e com consequências sociopolíticas. Dessa forma, nosso país tem a necessidade de uma aproximação mais marcante com os países que formam parte desse tratado, assim, a língua é um instrumento de suma importância para os acordos. Portanto, evidenciando o ensino de espanhol e de suas variedades nos diferentes âmbitos educacionais do território nacional. Além disso, a busca por cursos de espanhol no país tem crescido, assim como a procura da licenciatura na língua espanhola nas universidades; isso ocorre, porque “nos últimos tempos o Brasil tem assinado diversos tratados com países do MERCOSUL (Mercado Comum do Sul), possibilitando a aproximação destes países e facilitando a comunicação com estes povos” (SOUZA; OLIVEIRA, 2013, p. 02).

Atualmente o espanhol é uma língua falada oficialmente em 21 países e o terceiro idioma mais utilizado na internet (INSTITUTO CERVANTES, 2014). Isso comprova a importância do seu estudo e de suas variações, pois possibilita observarmos as diversas variações existentes na língua e como ela é usada em cada país. Vale ressaltar, contudo, que embora a língua espanhola apresente uma diversidade considerável, essa diversidade não anula sua unidade (XAVIER, 2013).

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo geral: analisar se, no livro didático *Saludos* (2009), consta aspectos léxicos e fônicos referentes à variação diatópica. Já como objetivos específicos, trazemos os seguintes: a) identificar as zonas dialetais com foco no léxico e em aspectos fônicos; e b) descrever como a variação é trabalhada no livro.

O Método de pesquisa utilizado, na elaboração do trabalho, é o qualitativo e o descritivo, o *corpus* foi o livro didático “*Saludos*” (2009), utilizado no 8º ano do ensino fundamental. A pesquisa qualitativa é uma metodologia exploratória, em que buscamos

compreender e explorar o objeto analisado, e, no método descritivo, realizamos o registro, a análise, a interpretação e as características do objeto estudado.

O presente trabalho está dividido em três seções principais, excetuando a introdução e a conclusão. Na primeira, de cunho teórico, apresentamos autores como Xavier (2013), Silva e Serrão (2016), entre outros que contribuem no tocante à variação linguística, à sua diversidade e ao uso do livro didático. Já na segunda seção, partimos para nossa metodologia, em que apresentamos o tipo e o *corpus* utilizado. Por fim, partimos para a análise.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Todos nós falamos uma grande variedade linguística de um idioma e isso se relaciona com nossas escolhas de estilos, com a profissão que escolhemos, com o grupo do qual fazemos parte, ou seja, com nossas experiências. Xavier (2013, p. 04) nos diz que “Cada país utiliza a língua espanhola de acordo com sua história, seu contexto, sua realidade. Cada país atribui à sua variante suas próprias características.” Segundo a autora, apesar da pluralidade evidente no espanhol, ele possui um sistema de estrutura sólida, o que permite que falantes de diferentes países se comuniquem e se compreendam sem grande estranheza. Alguns teóricos utilizam alguns termos para designar características lexicais, fonéticas, semânticas e gramaticais, entre eles está o “americanismo”. Algumas características do espanhol da América são: o “seseo” que também é utilizado em partes da Espanha, o “voseo” e o uso do pronome “ustedes”.

Com a grande diversidade e características do espanhol, faz-se necessário que docentes e discentes tenham contato com a língua o máximo possível, assim, evitando confusões e mal-entendidos. O professor pode encontrar pelo caminho grandes desafios no ensino, parte por não conhecer melhor e de forma mais detalhada as diversidades de sons e, por outra, pela vastidão de expressões, de termos e de sons existentes na língua. Moreno Fernández (2000) afirma que o professor precisa ter, em seu local de trabalho, bibliografias que possam esclarecer as dúvidas quanto ao uso linguístico hispânico.

No mundo, a língua espanhola, “com cerca de 500 milhões de usuários, é o segundo idioma mais falado, ela perde em número de falantes nativos apenas para o chinês (mandarim)” (LATORRE; NOVATO, 2017, p. 01). Ainda segundo as autoras, só no Brasil são 460 mil pessoas que usa a língua de forma habitual, “sendo a língua não oficial mais importante e que facilita as relações econômicas do Brasil com os países do Mercosul” (LATORRE; NOVATO, 2017, *online*).

Segundo Souza; Oliveira (2013, p. 06) “no contexto do ensino de língua estrangeira, a proximidade do português e o espanhol, motiva o aluno a aproximar-se, desde o primeiro contato, com o ensino do espanhol, a nova língua”. Devido à origem, o espanhol apresenta semelhanças com a nossa língua materna, o que pode aguçar a curiosidade dos alunos para a aprendizagem da língua. Junger (2005, p. 44) afirma:

Os pontos de contato (léxico e estruturas morfossintáticas) entre o espanhol e português favorecem também uma aproximação mais imediata ao idioma estrangeiro por parte de nossos alunos, permitindo desde muito cedo o acesso a textos retirados de documentos de uso cotidiano de hispano-falantes, com certo grau de complexidade. Isso pode gerar com frequência uma motivação extra para os aprendizes, que conseguem “fazer coisas” com a língua aprendida ainda em estágios iniciais da aprendizagem.

O convívio desde cedo com a língua espanhola e a aproximação de característica, como léxico e estruturas morfossintáticas, entre esta e o português, permitem que os alunos, mesmo em contatos iniciais com o idioma, possam como diz o autor, “fazer coisas”.

A citação acima mostra a importância de introduzir a língua espanhola nos anos iniciais escolares, pois, a apresentação frequente desse idioma em sala de aula, permite que os alunos tenham uma aprendizagem mais avançada, comparada, aos que não foram submetidos à ela, nessa fase. Dentro da língua temos acesso a quatro tipos de variação. Temos a variação diacrônica, que são as mudanças que a língua sofre ao longo da história, a diatópica, em que fatores geográficos interferem, a diastrática, relacionada a fatores de caracteres sociais como idade, classe, gênero entre outros; a diafásica, que diz respeito à adequação a um determinado contexto. Silva e Serrão (2016) nos dão uma descrição mais completa dos tipos de variação da seguinte forma:

Variação diatópica: refere-se à variação geográfica, ou seja, às variedades linguísticas que compartilham usos linguísticos próprios dentro de uma região, também conhecida pela dialetologia como dialetos. Como exemplo, temos o Português Brasileiro (PB) e o Português Europeu (PE) como duas macrovariedades diatópicas da língua portuguesa;

- **Variação diastrática:** refere-se à variação social, também conhecida como socioleto, que caracteriza um grupo específico dentro de uma comunidade de fala. Em outras palavras, pessoas de diferentes graus de escolaridade falam de forma diferente; jovens possuem usos linguísticos diferentes de pessoas mais adultas, além de ser notória, especialmente em sociedades mais machistas, a diferença da fala entre homens e mulheres.

- **Variação diafásica:** refere-se às escolhas linguísticas mais ou menos conscientes que os falantes fazem a depender do grau de formalidade ou informalidade (que entendemos como registro) do ato de fala, sendo necessário realizar “adaptações”, se nosso interlocutor é um amigo em uma conversa íntima no sofá de casa ou se é um desconhecido em uma suposta entrevista de emprego. (SILVA; SERRÃO, 2016, p. 12).

Assim, a variação diatópica, foco desta pesquisa, está ligada às diferenças linguísticas condicionadas pelo fator geográfico em que se encontram os falantes, ou seja, “as alternâncias se expressam regionalmente, considerando os limites físico-geográfico.” (MOLLICA, 2004, p. 12). É nessa variação que podemos encontrar explicações sobre a diversidade de dialetos e de falas de um mesmo lugar. Vale ainda destacar que, quando se fala de variação diatópica, estão envolvidos vários aspectos da língua, tais como: gramaticais, lexicais, pragmáticos, fonéticos, entre outros. No entanto, nosso artigo se deteve em trabalhar, exclusivamente, com os níveis lexicais e fônicos.

Vilhena (2013) alerta que o material didático disponibilizado no Brasil, de modo geral, frequentemente centra-se em uma visão abstrata de língua, normalmente apegada ao léxico e a uma variedade mais conhecida, como a europeia. Vale ressaltar ainda que “o fato de o professor empregar uma variedade qualquer não o exime do dever de mostrar aos alunos que existem outras, tão ricas e válidas quanto a usada por ele” (BRASIL, 2006, p. 136).

Dessa forma, este trabalho se centra em verificar como os aspectos léxicos e fônicos são distribuídos e ensinados no livro didático. Na próxima seção, apresentamos a metodologia.

3 MÉTODO DA PESQUISA

Descrevemos aqui os procedimentos e as estratégias de pesquisa que foram executados. Nossa pesquisa tem como objetivo analisar se, no livro didático *Saludos* (2009), consta aspectos léxicos e fônicos referentes à variação diatópica.

Dessa forma, nossa pesquisa é definida como descritiva, pois a partir de estudos teóricos e da análise do *corpus*, descrevemos a variante encontrada no livro didático. Gil (2002) explica que o principal objetivo desse tipo de pesquisa é a descrição das características de determinada população, ou estabelecimento de relações entre variáveis, em que busca descrever todo o ocorrido.

Podemos dizer também que nossa pesquisa se caracteriza como qualitativa, pois entramos no contexto da investigação, descrevemos e interpretamos as informações colhidas mediante a análise.

Escolhemos o livro “*Saludos*”, de Ivan Martin, publicado pela editora Ática no ano de 2009. O material foi escolhido por ser o que tem, em seu conteúdo, várias cenas de diálogo, possibilitando a análise do material. Adicionado a isso, o livro foi selecionado, visto que é o

adotado pelas escolas estaduais do município de São Francisco – PB (cidade em que a pesquisadora do artigo reside e trabalha).

Para análise do material selecionado, inicialmente, descrevemos como cada unidade do livro está dividida, logo passamos para a identificação da variante diatópica. Enfatizamos que nos detemos aos aspectos lexicais e fônicos. Para isso, centramo-nos em verificar os textos e as atividades de cada unidade, além de possíveis explicações existentes sobre variação. Por fim, descrevemos nossos achados.

4 RESULTADOS DA PESQUISA

O livro *Saludos* (vol. 3) foi publicado pela editora Ática, no ano de 2009, e destinado às turmas do 8º ano do ensino fundamental. Apesar de publicado há 11 anos, esse é um livro ainda usado por professores da rede pública de ensino de uma pequena cidade do sertão paraibano chamada São Francisco. O livro analisado, contendo 165 páginas e um CD com áudios consta com 8 capítulos e um glossário, cada capítulo tem entre 7 e 8 seções, são elas: *Así se dice; Así lo dices; Así también se expresa la gente; Charla; Cómo se usa; algo mas; Lee y reacciona e o proyecto* que sempre vem ao final de cada seção. As partes têm a mesma titulação em todos os capítulos. Como título de cada capítulo, temos: *Érase una vez; Qué hemos hecho ya; La historia de uno; Las historias de muchos; Las historias de algunos; Las cosas; Quiénes las inventaron; No todos somos iguales; Escribiendo también nos comunicamos.*

Partindo para a análise, observou-se que o livro não apresenta nenhuma explicação referente aos diferentes modos de pronunciar tampouco sobre termos sinônimos, o que comprova que não existe uma preocupação pelo ensino explícito da variação. Constatamos, portanto, que tanto os aspectos lexicais como fônicos não são ensinados privilegiando a pluralidade da língua.

No tocante aos textos encontrados no material, notamos que há uma mistura de nacionalidades (texto extraídos de jornais como “*El país e El clarín*”, de famosos escritores como Mario Banedetti e tirinhas de Quino). Essa variedade de textos de diferentes partes do mundo permite o ensino do léxico, incluindo regionalismos, no entanto, o material não apresenta uma preocupação em mostrar diferentes modos de uso dos termos.

Em alguns textos, há destaques, em forma de negrito, de algumas palavras, porém estas não recebem nenhuma explicação, e notamos, também, que os textos são trabalhados pensados no ensino gramatical.

Observamos, ao longo do material, o uso de palavras como: *palomitas* (pipoca) e *coche* (carro) e dos pronomes pessoais “*Tú* e *vosotros*”, o que, de certa forma, evidencia que o autor do livro prioriza a variante europeia, assim como Vilhena (2013) nos informa sobre o ensino da variação linguística nos livros didáticos no Brasil. Isso se distancia da realidade apontada por Xavier (2013, p. 5), ao informar que “a quantidade de vocábulos próprios do espanhol da América é enorme”. Para exemplificar, a autora menciona que a palavra “ônibus” pode ser traduzida para o espanhol como *colectivo* (Argentina), *guagua* (Porto Rico) e *autobús* (Espanha), já o vocábulo “moletom” se traduz como *sudadera*, *buzo* e *chándal*, na Colômbia, na Argentina e na Espanha, respectivamente.

Sobre os pronomes pessoais, há o desaparecimento do pronome *ustedes* dentro da informalidade, assim como apresentado pelos falantes de espanhol da zona americana. Coan e Ponte (2013, p. 188), explicam que

“há uma tendência de desaparecimento do uso de “usted” e “ustedes”, devido à frequência de uso de “tú” e “vosotros” em situações consideradas como formais. Além disso, deve haver um ajuste coerente em relação à exposição da sua variedade aos alunos e das variedades presentes no livro didático”.

A variação linguística ocorre pela diversidade de sistema de uma língua, seja no vocabulário, seja na pronúncia, seja na gramática, etc. E o seu ensino é adequado para atender a necessidade comunicativa do falante.

Assim, como no tocante aos aspectos lexicais, as variedades fônicas não são abordadas explicitamente. Não há atividades, quadros ou destaques que foquem no ensino de pronúncia e de suas variações. A variação no aspecto fônico só não é totalmente apagada devido às atividades de áudio trazidas no CD. Salientamos que cabe ao docente relacionar os áudios às variações, visto que o livro não destina nenhuma seção para isso.

Ao longo do estudo e da análise desse livro, sentimos a necessidade de uma unidade que abordasse, de forma específica, a variação linguística no ensino de língua espanhola, pelo menos, no que refere à variação diatópica. As palavras são encontradas no livro de forma descontextualizada, sem especificar o seu papel dentro da comunicação.

Com a insuficiência de aspectos variacionais no livro didático, é conveniente que o professor prepare atividades ou adapte seções do livro com essa finalidade, já que, partindo “do pressuposto de que a variação linguística constitui uma realidade concreta na comunicação, caberia à escola trabalhar com a variação para que o aluno pudesse ter acesso às diferentes variedades da língua” (COAN; PONTE, 2013, p. 184). Os autores ainda

mencionam sobre a importância de se saber em quais contextos sociais deve-se utilizar cada variante, assim, não restringindo o ensino da língua à norma padrão.

Para finalizar, notamos que o livro não traz uma comparação de palavras de pronúncias diferentes, mas de significados iguais, o que impossibilita a compreensão do aprendiz quanto à região a que pertence a variante, possibilitando o surgimento de indagações do tipo: por que ela é pronunciada assim? Ela é usada em todos os países em que se fala o espanhol? Em que país surgiu? Daí surge a importância do estudo relacionado à variação, de modo que permita a reflexão do alunado sobre os diferentes modos de fala de um povo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto ao longo do artigo, observamos a importância da variação linguística no ensino de línguas estrangeiras. A falta de estudos mais aprofundados nessa área torna o ensino escasso.

A variação linguística sempre causou curiosidade nos seres humanos e, cada vez mais, chama atenção, em especial aos que estão aprendendo um novo idioma, pois, é a partir do conhecimento dela, que conseguimos identificar a qual país determinado falante pertence e nos possibilita uma melhor compreensão e comunicação devido a uma boa percepção dos sons (DANTAS; MESQUITA NETO, 2020).

Dessa forma, este trabalho analisa se, no livro didático *Saludos* (2009), consta aspectos léxicos e fônicos referentes à variação diatópica, identifica as zonas dialetais com foco no léxico e aspectos fônicos; e descreve como a variação é trabalhada no livro. Assim, constatamos que nossos objetivos foram alcançados, já que verificamos que o ensino da variação diatópica não é explícito e o autor privilegia um ensino baseado na fala peninsular.

Apesar da importância do tema, percebemos que ainda é pouco discutido e o autor que elabora o livro didático não o leva em consideração no momento de seu planejamento. Dessa maneira, esperamos que esta pesquisa permita uma reflexão por parte de professores, autores e futuros professores sobre o ensino das variações.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (OCEN)**. Conhecimentos de Espanhol. Brasília, Secretaria de Educação Básica, 2006. Disponível em: www.Portal.mec.gov.br. Acesso em: 03 nov. 2020.

COAN, Márluce; PONTES, Valdecy de Oliveira. Variedades linguísticas e ensino de Espanhol no Brasil. **Revista Trama**, v. 9, n. 18, p.179-191 2013.

DANTAS, Fernanda Gonçalves; NETO, José Rodrigues Mesquita. Um estudo da variação fônica de discentes de Letras-espanhol. *In: MESQUITA NETO, Jose Rodrigues; SOUZA, Ana Paula. Santos. **Letras em foco**: estudos linguísticos e literários. Letras e Versos: Rio de Janeiro, 2020, p. 157-177.*

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. Atlas: São Paulo, 2002.

INSTITUTO CERVANTES. **El español**: una lengua viva. Informe 2014.

JUNGER, Cristina Vergano. **Reflexões sobre o ensino de E/LE no Brasil**: propostas governamentais, formação docente e práticas em sala de aula. *In: Anuario brasileño de estudios hispánicos, n. 15, p. 27-46, 2005.*

LATORRE, Silvana Mendonza.; NOVATO, Elizete. **A importância do espanhol na formação profissional brasileira e na América latina**. Siele, Rio de Janeiro. 2017. Online, 25 out. 2017. Disponível em: www.siele.org. Acesso em: 20 nov. 2020.

MARTIN, Ivan. **Saludos**, (v. 3). Editora Ática: São Paulo, 2009.

MOLLICA, Maria Cecília. Fundamentação teórica: conceituação e delimitação. *In: MOLLICA, Maria Cecília BRAGA, Maria Luiza. **Introdução à sociolinguística**: o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2004.*

MORENO FERNÁNDEZ, Francisco. **¿Qué español enseñar?** Madrid: Arco libros, 2000.

SILVA, Bruno Rafael Costa Venâncio; SERRÃO, Raquel Araújo. **Diversidade linguístico-cultural no ensino de espanhol para brasileiros**: experiências reflexivas no IFRN. Natal; IFRN, 2016.

SOUZA, Tassiana Quintanilha de; OLIVEIRA, Denise da Silva de. A inclusão da língua espanhola na educação brasileira. **Educadores dia a dia**, 2010.

VILHENA, Fernando. Sobre a invisibilidade das variedades linguísticas latino-americanas no livro didático nacional para o ensino de língua espanhola. *In: Zolin-Vesz, Fernando (Org.). **A (in)visibilidade da América Latina no Ensino de Espanhol**. Campinas, SP: Pontes, 2013.*

XAVIER, Débora Louise Souza. O espanhol da América: considerações sobre a variação linguística e o ensino do espanhol como língua estrangeira. **Revista eletrônica produção/UEL**, v. 1, n. 3. 2013.